
INCENTIVO À MELHORIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PBL

Jusirmar Alves da Cruz

Professor orientador
Faculdades da Indústria
jusirmar.cruz@ielpr.org.br

Leandro Wiemes

Professor orientador
Faculdades da Indústria
leandro.wiemes@ielpr.org.br

RESUMO

A ocorrência de problemas é uma constante em qualquer tipo de organização e área de atuação. O ambiente competitivo em que as empresas estão inseridas, bem como as características de uma sociedade globalizada, exigem a resolução de problemas a uma velocidade cada vez mais rápida e assertiva. Nesse contexto, a atividade acadêmica é fortemente impactada de modo a proporcionar ao aluno características e vivências diferenciadas, cada vez mais próximas da realidade e que, em alguns casos, extrapolam o limite da instituição. O presente trabalho apresenta uma proposta de aplicação da metodologia ativa de aprendizagem, fundamentado em estudos já realizados por outros pesquisadores. De posse dessas informações é estabelecida a metodologia de trabalho e em seguida inserindo o aluno no processo de aprendizagem. A revisão bibliográfica consta como elemento de base para que o aluno compreenda os elementos estabelecidos em literatura e posteriormente identifique a aplicação prática do conceito estudado, em uma organização de sua escolha. Ao final do trabalho o aluno comenta as situações existentes e propõe eventuais melhorias em função dos itens identificados durante o trabalho. Desse modo se caracteriza a inovação apresentada pela respectiva proposta, atribuindo um caráter teórico-prático a atividade desenvolvida na Instituição de Ensino Superior.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); Metodologia PBL; Melhoria de Práticas Pedagógicas; Ambiente de Aprendizagem Autodirigido.

1 INTRODUÇÃO

A resolução de problemas dentro das organizações, independente do ramo de atuação, em todas as áreas e em todos os processos, desde a área de gestão de recursos humanos até a gestão de produção, é considerada hoje uma prioridade.

As organizações estão inseridas em um ambiente cada vez mais competitivo, que intensifica e amplia consideravelmente a luta pela sobrevivência. Não poderia ser diferente, a dinâmica e a necessidade de mudanças são constantes, sendo assim, elas precisam proteger a

si próprias de alguns efeitos adversos para continuar no mercado além de competitivo também globalizado.

O mundo acadêmico está passando por transformações, como vivenciadas por outras áreas nas últimas décadas e precisa se reinventar para continuar ocupando o papel de destaque dentro das sociedades. As mudanças na política pública do ensino superior, especialmente no que tange ao incentivo à propagação do ensino privado, estimulam as novas instituições privadas a buscar um diferencial capaz de torná-las mais competitivas e atrativas para seus possíveis clientes. Instituições empreendedoras que se posicionarem de forma empresarial, com estratégias bem definidas e planejadas, terão capacidade de construir novos cenários e prospectar em outros nichos (GOULART; PAPA, 2009).

Neste sentido esse trabalho objetiva apresentar uma proposta de metodologia ativa de aprendizagem, parte aplicada atualmente no meio acadêmico e um incremento com a utilização do método conhecido como PBL do inglês *Problem Based Learning* ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Assumindo como pressuposto que as Instituições de Ensino Superior (IES) tem se esforçado no sentido de responder às demandas de mudanças, as quais estão adotando metodologias ativas de aprendizagem.

A metodologia ativa de aprendizagem relaciona-se diretamente com a inserção do aluno no processo de aprendizagem, o qual é um dos responsáveis pelo próprio aprendizado, deixando de lado a mera transmissão de conhecimento (OLIVEIRA; PONTES, 2011).

Para atender o objetivo proposto, o tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliográfica e a experiência de sala de aula como docente, bem como se considerou especificamente como justificativa para escolha da unidade de análise, a acessibilidade e os recursos limitados de tempo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme pesquisa sobre o método proposto, o método conhecido como PBL, pode ser uma proposta de estímulo ao pensamento crítico, habilidades para solução de problemas e a aprendizagem de conceitos. Este método diferencia-se das abordagens convencionais, pois o ensino é centrado no estudante, que se inicia com o uso de problemas, para direcionar, motivar e focar a aprendizagem. (SOARES; ARAÚJO, 2008). Os mesmos autores enfatizam que o PBL é centrado no estudante e inicia-se com um problema real ou simulado, procurando

estimulá-los a solucioná-lo, por meio do desenvolvimento de habilidades e atitudes positivas e pensamento crítico, bem como pela procura por um conhecimento mais consistente e duradouro sobre o tema pesquisado. Desse modo, aprende-se a aprender, tornando os docentes responsáveis pela própria aprendizagem. Para o estudo por meio do PBL, cria-se um grupo tutorial, composto de um tutor (professor) e de 5 a 8 estudantes, dos quais um será o secretário e o outro, o líder.

O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é centrado em volta da discussão, por pequenos grupos de estudantes, acerca de uma situação apresentada, sob a supervisão de um tutor. É um método que encoraja o aprendizado individual do aluno para um conhecimento mais profundo, tornando-o responsável pela sua própria aprendizagem (SCHMIDT, 1993).

Para Ribeiro (2005), suas principais diferenças em relação às abordagens convencionais são: (i) o ensino é centrado no estudante e o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem; (ii) utilizam-se problemas para iniciar, direcionar, motivar e focar a aprendizagem.

O PBL propõe trazer para a vida do profissional, segundo Hadgraft e Holecek (1995), atributos como a adaptabilidade a mudanças, habilidade de resolver problemas em situações não rotineiras, pensamento crítico e criativo, adoção de uma abordagem sistêmica ou holística, trabalho em equipe, capacidade de identificação de pontos fortes e fracos e compromisso com o aprendizado e aperfeiçoamento contínuos.

Para Araujo e Rodrigues (2006, p. 3), o principal fundamento do método é “ensinar o aluno a aprender, buscando conhecimento por meio de difusão variada”.

Segundo Azevedo (2006) o aprendizado por meio da solução de problemas propicia o desenvolvimento de habilidades. O aluno adquire mais conhecimento, com maior rapidez, e a visão das coisas não é apenas científica e acadêmica, mas humanista, pois um ensino orientado para a solução de problemas promove a interdisciplinaridade real que possibilita a construção do conhecimento, além da troca constante. Para reforçar com alguns números as vantagens dessa metodologia, basta dizer que os índices de retenção de aprendizagem, segundo o educador Kevin Miller, apontam-no como o que traz mais resultados:

TABELA 1 – RETENÇÃO DE APRENDIZAGEM

Atividade	Retenção de Aprendizagem (%)
Aula	5%
Leitura	10%
Audiovisual	20%
Demonstração	30%
Grupos de discussão	50%
Prática	75%
Ensinar os outros	80%

Fonte: Azevedo (2006).

Para Cyrino e Toralles-Pereira (2004, p. 782), o PBL encontra suas raízes na teoria do conhecimento de John Dewey, tendo como proposta educativa que a “aprendizagem parte de problemas ou situações que intencionam gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais”.

Ribeiro (2005) expõe que a maioria dos autores encontra fundamentação para o PBL na premissa da psicologia cognitivista de que a aprendizagem não é um processo de repetição (quando não há relação do novo conteúdo com o anterior, sem significado), mas de construção de novos conhecimentos (relaciona-se o novo conteúdo com o conhecimento prévio do estudante).

Os professores passam a atuar como tutores que, conforme Ribeiro (2005, p. 61), tem a função de “orientar, explicar conceitos, sanar dúvidas com relação aos requisitos do projeto e às tarefas a serem cumpridas”.

A atuação do professor para o PBL exigirá dele mais participação, planejamento, trabalho cooperativo na escola e tomada de decisões. Portanto, de acordo com Cyrino e Toralles-Pereira (2004), para um aprendizado de conteúdos cognitivos e integração das disciplinas, o professor deverá ser criativo e se preocupar não só com o “que”, mas com o “por que” e o “como” o estudante aprende.

Os líderes, de acordo com Iochida (2000), são responsáveis pelo “gerenciamento” dos encontros e das discussões, garantindo a participação de todos. Os secretários escrevem o que foi dito (etapas da discussão), facilitando a participação de todos. Também, fazem a anotação da lista de objetivos, referências a serem usadas e, ao final, entregam um relatório ao tutor.

Na escolha dos problemas, segundo Ribeiro (2005), um dos critérios que mais afeta o PBL é o grau de estruturação. Quanto menos estruturado o problema, ou seja, menos indefinido, com informações insuficientes e perguntas não respondidas, maior as chances de desenvolver habilidades de solução de problemas. O problema empregado nesse tipo de aprendizagem deve ser real ou uma simulação próxima da realidade, abrangendo várias áreas de conhecimento.

Sakai e Lima (1996) elucidam sobre as orientações que a Faculdade de Medicina da Universidade de Maastricht-Holanda adota na construção de seus problemas: (i) consistir de uma descrição neutra do fenômeno para o qual se deseja uma explicação no grupo tutorial; (ii) ser formulado em termos concretos; (iii) ser conciso; (iv) ser isento de distrações; (v) dirigir o aprendizado a um número limitado de itens; (vi) dirigir apenas a itens que possam ter alguma explicação baseada no conhecimento prévio dos estudantes; (vii) exigir não mais que em torno de 16 horas de estudo independente dos estudantes para que seja completamente entendido de um ponto de vista científico (complementação e aperfeiçoamento do conhecimento prévio).

De acordo com Iochida (2001), Park (2006) e Sakai e Lima (1996), existem sete passos para processo de aplicação do PBL: i) esclarecer os termos difíceis ou desconhecidos, ii) listar os problemas, iii) discussão dos problemas (*brainstorming*), iv) resumir, v) formulação dos objetivos de aprendizado, vi) busca de informações, e vii) retorno, integração das informações e resolução do caso.

Os passos de 1 a 5 ocorrem, de acordo com Sakai e Lima (1996), na primeira reunião do grupo tutorial. O passo 6 é desenvolvido fora do grupo tutorial, pois o aluno busca informações para alcançar seu objetivo. O passo 7 acontece na próxima reunião do grupo tutorial.

Segundo Mennin e Majoor (2002), a parte chave do processo é o estudo autogerido. Na estrutura apresentada dos sete passos, o estudo autogerido ocorre no passo seis com a busca de informações.

Entretanto, para Rodrigues e Figueiredo (1996, p. 396), a forma de iniciar o método PBL tem diferido de uma instituição para outra. Para eles, o método PBL exige alguns pré-requisitos como: espaço livre para o autoaprendizado do estudante, revisão no papel do docente, revisão no conceito de autonomia departamental, mudança dos critérios de seleção

dos estudantes e investimentos financeiros na infraestrutura. Os autores acreditam que esses pré-requisitos podem influenciar na forma de implantação e na exequibilidade do método.

Pode-se encontrar no método PBL algumas vantagens e desvantagens. Para Rodrigues e Figueiredo (1996), a vantagem é que os professores geralmente conhecem em profundidade o assunto que ministram, identificando facilmente os níveis de conhecimento prévio necessários para a compreensão de um determinado assunto.

Ribeiro (2005) completa que as vantagens são relacionadas ao favorecimento da aquisição de conhecimentos, de forma mais expressiva e duradoura, e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais positivas por parte dos estudantes, independente da área de conhecimento.

É provável que o temor às mudanças seja também uma das desvantagens do PBL, em sua implantação, pois Park (2006) argumenta que, embora muitos pedagogos percebam a importância do PBL, eles hesitam em implementar o PBL nas suas salas de aula por causa da falta de experiência, da ambiguidade de avaliação e do medo de mudar seus papéis para os de facilitadores.

Para Escrivão Filho e Ribeiro (2007, p. 9), “muitos professores são, eles próprios, vencedores nos modelos tradicionais de ensino e, assim, podem não conseguir ver a necessidade de mudanças didáticas em suas aulas ou mantê-las após uma boa aprovação inicial”. O PBL não é um método que se adapta a todo professor.

De acordo com Gil (2005, p. 69), às vezes, não são somente os professores que temem as mudanças, “os alunos estão tão acostumados a aulas expositivas no sentido clássico, que tendem a rejeitar inovações propostas pelo professor, mantendo uma atitude de passividade e desligamento”. Ou simplesmente alguns alunos, segundo Escrivão Filho e Ribeiro (2007), podem não se adaptar a um ambiente de aprendizagem autodirigida e colaborativa, devido aos seus diferentes estilos de aprendizagem.

3 METODOLOGIA PROPOSTA

A metodologia de trabalho é composta por quatro etapas, as três primeiras já acontecem aproximadamente desde o segundo semestre de 2006, sendo melhorada a cada semestre. A quarta etapa faz parte dessa proposta com aplicação do método PBL, ou seja, Aprendizagem Baseada em Problemas.

1ª Etapa: Conteúdo em sala mais estudo de caso

Os conteúdos são compostos por teoria e estudo de caso, são abordados pelo professor em sala com explanação, debates e discussões com os alunos. Os conteúdos, referências e estudos de caso são disponibilizados com antecedência via sistema acadêmico eletrônico para todos os alunos da turma.

Os estudos de casos são realizados em equipe com quatro a seis alunos, escolhidos pelos próprios alunos sem influência do professor, mas com o incentivo para mudar de equipe quando julgar necessário ou quando se sentir bem em outra equipe. Em cada data uma equipe fica responsável em apresentar o estudo de caso e iniciar o debate.

O objetivo dessa etapa:

Preparar de forma introdutória os alunos em relação aos conteúdos, com embasamento para as próximas etapas.

Nota: todas essas informações são explicadas no primeiro dia de aula do semestre e disponibilizadas via sistema acadêmico eletrônico para todos os alunos da turma.

2ª Etapa: Pesquisa extra sala para fundamentação teórica do trabalho semestral

No segundo dia de aula do semestre todas as informações sobre o trabalho semestral são explicadas e disponibilizadas via sistema acadêmico para todos os alunos da turma.

Nesta etapa os alunos realizam a fundamentação teórica do trabalho sobre o tema, por exemplo, estratégia de produção para a disciplina de Gestão da Produção. Em outras aulas os temas, logicamente, serão diferentes. Especificamente a análise da estratégia de produção e a necessidade de seu alinhamento com a estratégia geral do negócio de uma organização, a ser desenvolvido pelos alunos da turma, em equipes, tem a finalidade de visualização e aplicação na prática das metodologias apresentadas no conteúdo, junto a diferentes organizações.

Critérios para realização do trabalho extra sala:

a) Conteúdo

Um exemplo de conteúdo é apresentado e utilizado como mínimo para o desenvolvimento do trabalho, não devendo os alunos se limitar somente a ele.

b) Referência

Qualquer material disponível aos alunos é utilizado como base de pesquisa, devendo os mesmos ser referenciados no trabalho. Para realização deste item os alunos podem utilizar

recursos fora da Instituição, como: biblioteca pública, biblioteca de outras Instituições de Ensino ou ambientes virtuais, como biblioteca virtual.

c) Metodologia

As equipes são formadas com quatro a seis integrantes, com os mesmos critérios das equipes para realização dos estudos de caso, a única diferença é que essa equipe permanece a mesma durante o semestre.

O trabalho deve ser entregue com a utilização de metodologia científica, de acordo com as normas da Instituição, bem como o uso da norma culta da Língua Portuguesa.

d) Apresentação

A apresentação dos trabalhos deve ser realizada oralmente por todos os componentes das equipes, conforme a ordem de apresentação previamente estabelecida pelo professor em sala de aula.

O tempo de apresentação para cada equipe é de no máximo 50 minutos, com posteriores 50 minutos para perguntas dos demais alunos e do professor.

Poderão ser utilizadas quaisquer formas de recurso e/ou material disponível para apresentação do trabalho, levando em consideração o tempo máximo de apresentação e a disponibilidade dos materiais institucionais necessários.

Na apresentação os alunos indiretamente divulgam a organização que os acolheu, com amostras de produtos, processos, brindes, banners, catálogos, folders, vídeos institucionais, entre outros. A única ressalva neste item é que os alunos não podem repassar a responsabilidade da apresentação a nenhuma pessoa da organização que os acolheu.

e) Avaliação

Sessenta por cento (60%) é destinada à avaliação do professor de acordo com o conteúdo apresentado e quarenta por cento (40%) restantes, é destinada à avaliação do professor de acordo com a apresentação de todos os integrantes da equipe. Podendo ser esta nota igual para todos os integrantes ou individualizadas no caso de oscilação no nível da apresentação.

f) Datas

A entrega do trabalho escrito pelas equipes deverá ser realizada em data única para todas as equipes.

Os trabalhos serão apresentados pelas equipes nas datas definidas em sorteio. Sendo uma equipe por data, de acordo com a ordem estabelecida pelo professor.

g) O objetivo dessa etapa:

O objetivo dessa etapa consiste em os alunos aprofundarem seu conhecimento em relação aos conteúdos, e proporcionar embasamento para a realização da próxima etapa, diretamente na organização escolhida.

Nota: o tema é específico para cada disciplina.

3ª Etapa: Pesquisa extra sala diretamente em organizações para realização do trabalho semestral

Nesta etapa os alunos realizam a coleta de dados diretamente nas organizações, normalmente utilizando pesquisa de campo, entrevista e observação, caracterizando-a para embasar a posterior análise de pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades.

A sequência das atividades normalmente utilizadas pelos alunos é orientada pelo professor e ocorre conforme apresentado abaixo.

a) Escolha da empresa

Os alunos são orientados sobre possíveis empresas ou organizações que podem ser escolhidas, o que ocorre com apresentação de vários exemplos. Sugere-se que pelo menos um dos alunos trabalhe ou tenha contato direto com a empresa ou organização escolhida para facilitar o contato, apesar de não ser item obrigatório;

b) Contato com a empresa

Os alunos entram em contato com a empresa ou organização escolhida e explicam o motivo do contato bem como suas necessidades. Se necessário o professor poderá intervir, providenciando documentação exigida ou solicitada pela empresa. O que se observa é que normalmente não é necessário.

c) Elaboração de questionários

Algumas equipes elaboram questionários sobre os principais pontos de interesse e que precisam ser observados durante a visita técnica. Assim, enviam esse documento para a organização, antes da realização da visita, o que facilita o processo de coleta de dados;

d) Agendamento da visita

Os alunos agendam a visita, sendo obrigatório para todos os integrantes da equipe visitar e comprovar sua participação. Algumas equipes agendam mais de uma visita, ficando a cargo da equipe, quantas visitas julgarem necessárias para o pleno entendimento das questões/dúvidas/esclarecimentos, sobre o funcionamento na prática em relação ao assunto

em análise. As informações também poderão ser obtidas por meio de contatos via *e-mail* ou telefone.

e) Coleta de dados

Com base na coleta de dados os alunos começam a realizar as análises, comparando os conteúdos estudados em sala e em pesquisa com as informações cedidas pela empresa ou organização. Por meio dessas informações são identificados os pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades referente ao tema estudado na respectiva organização.

f) Apresentação dos trabalhos

Na data especificada pelo professor é realizada a apresentação dos respectivos trabalhos pelos alunos.

O objetivo dessa etapa:

Incentivar os alunos a sair da zona de conforto da sala de aula e buscar contatos com organizações, bem como realizar coleta de dados para elaboração do trabalho.

Praticar princípios básicos da administração em equipe durante a realização do trabalho, como: prever, planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar.

Visualizar na prática as aplicações ou não das metodologias apresentadas no conteúdo, junto a diferentes empresas ou organizações.

4ª Etapa: Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

Esta etapa é considerada a inovação desta proposta. Como é evidente que o modelo de aula somente com a exposição de conteúdos está saturado, nas etapas anteriores foi apresentado uma proposta para sair desse estágio rumo as melhores metodologias de ensino praticadas atualmente em todo o mundo.

Considerando o perfil atual dos alunos e professores participantes da atividade, optou-se pela aplicação do método intermediário entre os três mais conhecidos e mencionados no capítulo de referencial teórico: 1. Expositivo com pouca participação dos alunos; 2. Alta participação dos alunos com orientação do professor e exposição de conteúdos como preparação de forma introdutória; 3. Os alunos são altamente capacitados e desenvolvem desde o início o trabalho com orientação do professor sem a necessidade de exposição de conteúdos. Este último é indiscutivelmente o melhor, porém é necessário que todos os alunos possuam base de ensino de alto nível, caso contrário não conseguirão acompanhar a evolução da turma e/ou do assunto em análise.

A utilização da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) entra após a realização das etapas anteriores, pois os alunos foram preparados para identificar e propor soluções aos problemas das organizações participantes.

4 RESULTADOS

Este item apresenta de forma macro os resultados esperados a partir das competências e habilidades, bem como os possíveis riscos e os recursos necessários para a implantação.

4.1 RESULTADOS ESPERADOS A PARTIR DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A seguir estão descritos os resultados esperados com a aplicação da metodologia PBL, considerando as competências e habilidades dos alunos participantes do estudo:

- a) Entender a importância de sair da zona de conforto da sala de aula e buscar contatos com empresas ou organizações.
- b) Praticar princípios básicos da Administração em equipe durante a realização do trabalho, como: prever, planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar.
- c) Visualizar na prática as aplicações ou não das metodologias apresentadas no conteúdo, junto a diferentes empresas ou organizações.
- d) Buscar a aceitação da aplicação da metodologia por parte da maioria dos alunos e professores.
- e) Contribuir para a melhoria da qualidade ou da aplicação de conceitos nas empresas ou organizações participantes.
- f) Aplicar o conceito e o desenvolvimento de trabalho científico.
- g) Identificar e propor soluções aos problemas identificados nas empresas ou organizações participantes.
- h) Desenvolver o processo de levantamento de alternativas de solução diante de um problema identificado.
 - i) Desenvolver o processo de tomada de decisão.
 - j) Desenvolver a capacidade de inovação e criatividade.
 - k) Alterar o perfil dos alunos e professores para aceitação das novas metodologias de ensino.

- l) Aplicar de forma efetiva o método PBL, bem como, a adesão de alunos e professores.
- m) Melhorar a sistemática de avaliação dos alunos, não sendo obrigatoriamente pela aplicação de provas escritas.

4.2 POSSÍVEIS RISCOS

Apesar das oportunidades identificadas anteriormente no item 4.1, existem riscos com relação à aplicação do PBL, a saber:

- a) Resistência por parte de alguns alunos e professores em participar.
- b) Resistência das empresas ou organizações em participar de maneira formal.
- c) Falta de dedicação/empenho de alguns alunos e professores.
- d) Falta de recursos necessários.
- e) Dificuldade de integração com algumas disciplinas.
- f) Dificuldade de participação de alguns alunos e professores com relação ao tempo de dedicação necessário.
- g) Dificuldade na quantidade de alunos com o perfil para participação e desempenho desejado nas novas metodologias de ensino.

4.3 RECURSOS

Diante das situações identificadas, existem oportunidades a serem desenvolvidas principalmente na aplicação de recursos para a aplicação da metodologia PBL:

- a) Estabelecer uma política formal para os alunos entrar em contato com as empresas ou organizações.
- b) Implantar cadastro de empresas com interesse em participar.
- c) Implantar sistemas e software para desenvolver propostas de solução.
- d) Definir tempo necessário para dedicação total dos professores com remuneração.
- e) Aquisição de livros técnicos atualizados para pesquisa de alunos e professores.
- f) Implantar cursos técnicos de curta duração para especialização de alunos interessados, subsidiados pela Instituição de Ensino Superior.
- g) Estabelecer o prazo de dois semestres para aplicação de todas as etapas da metodologia em estudo.

-
- h) Estabelecer critérios de premiação para os melhores trabalhos.
 - i) Implantar sala de aula em forma de laboratório para pesquisa diferenciada dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como esta metodologia de realização de trabalho vem sendo utilizada desde o segundo semestre de 2006, exceto a 4ª Etapa Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), considerada a inovação desta proposta, conclui-se que, considerando as várias etapas finalizadas com realização dos trabalhos ao término de cada semestre e também dos vários depoimentos dos alunos, confirma-se que realmente agrega valor sair da sala de aula e verificar na prática as metodologias e conteúdos estudados em sala.

No início, quando os alunos são informados sobre o trabalho, é nítida sua preocupação e surpresa em realizar um trabalho deste porte. Para muitos é algo nunca experimentado até o momento. No entanto, no final da apresentação, fica evidente a satisfação em conseguir realizar algo novo.

Considerando o ambiente acadêmico, a realização dessa proposta baseada em etapas atualmente aplicadas, gerou a oportunidade de ampliar os conhecimentos referentes às metodologias ativas de aprendizagem, especificamente a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Por meio de relatos e também da aplicação prática da respectiva metodologia, observa-se que pode ser aplicada tanto em Instituições de Ensino Superior, como também em qualquer organização. Reconhecendo que dentro das organizações, independente do ramo de atuação, a resolução de problemas é uma das prioridades em todas as áreas e em todos os processos, desde a área de gestão de recursos humanos até a gestão da produção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; RODRIGUES, Edna de Almeida. **O ensino da contabilidade: Aplicação do método PBL nas disciplinas de contabilidade de uma Instituição de Ensino Superior Particular.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2006. CD-ROM.

AZEVEDO, M.N.; **Novos papéis para alunos, professores e gestores: O futuro do ensino superior está nas metodologias alternativas**, 2006. Publicado em 22/08/2006 <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=12043> (acessado em 12/09/2014).

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio/jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 dez. 2006.

ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **Inovando no ensino de administração: uma experiência com a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – EnEPQ, 1., 2007, Recife. *Anais...* Recife, 2007. p. 10

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GOULART, I. B.; PAPA FILHO, S. **Gestão de instituições de ensino superior: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2009.

HADGRAFT, Roger; HOLECEK, David. **Viewpoint: towards total quality using problem based learning**. *International Journal of Engineering Education*, Britain, v. 11, n. 1, p. 8-13, 1995.

IOCHIDA, Lúcia Christina. **Aprendizado Baseado em Problemas (PBL Website)**. São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS)/Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, 2000. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/centros/cedess/pbl/>>. Acesso em: 15 dez. 2006.

IOCHIDA, Lúcia Christina. **Os sete passos**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina/Departamento de Medicina 2001. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/centros/cedess/pbl/setep.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2006.

MENNIN, Stewart; MAJOOR, Gerard. **Problem based learning/Portuguese translation Aprendizagem baseada em problemas – ABP**. Tradução Gladis Bottaro Angel; Regina Helena Petroni Mennin. *The Network – Towards Unity for Health – Position Paper*. 2002. Disponível em: <http://www.thenetworktufh.org/publications_resources/positioncontent.asp?id=7&t=Position+Paper>. Acesso em: 31 out. 2007.

OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. **Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Acesso em: 09 de setembro de 2014.

PARK, Sung Hee. **Impact of Problem-Based Learning (PBL) on teachers' beliefs regarding technology use**. 2006. 171 f. Thesis (Doctoral in Philosophy) - Faculty of Purdue University, West Lafayette, Indiana, 2006.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores.** 2005. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

RODRIGUES, Maria de Lourdes Veronese; FIGUEIREDO, José Fernando de Castro. **Aprendizado centrado em problemas.** Medicina, Ribeirão Preto, v. 29, p. 396-402, out./dez. 1996.

SAKAI, Márcia Hiromi; LIMA, Gerson Zanetta de. **PBL uma visão geral do método.** Olho Mágico, Londrina, v. 2, n. 5/6, nov. 1996. Número especial.

SOARES, Mara Alves; ARAÚJO, ADRIANA, Maria Procópio de. **Aplicação do Método de Ensino Problem Based Learning (PBL) no Curso de Ciências Contábeis: um estudo empírico.** Ribeirão Preto, 17 f. Artigo (Mestrado em Ciências Contábeis) - Setor de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP), 2008.

SCHMIDT, Henk. G. **Foundations of problem-based learning: some explanatory notes.** Medical Education, Limburg, v. 27, p. 422-432, 1993.

ABSTRACT

The occurrence of problems is a constant in any organization and area of operation. The competitive environment in which firms are embedded, as well as the characteristics of a globalized society, requires troubleshooting to an increasingly fast speed and assertive. In this context, the academic activity is strongly impacted in a way to provide to the student characteristics and experiences specifics, ever closer to reality and, in some cases, go beyond the limits of the institution. This paper shows a proposal of application of active learning methodology, based on studies by other researchers. With this information the working methodology was established and then the student was inserted in the learning process. The literature review was included as a basic element for the student to understand the elements established in the literature and subsequently identifies the practical application of the concept studied in an organization of your choice. At the end of the work the student comments on the identified situations and proposes possible improvements based on the items observed during the work. Thus the innovation is characterized by its proposal, assigning a character theoretical and practical activity developed in the Higher Education Institution

Keywords: Problem-Based Learning (PBL); Methodology PBL; Improvement Pedagogical Practices; Self-directed Learning Environment.